



Câmara Municipal de Mação

Acta N.º 16/2014

Data da Sessão : 27 de Agosto de 2014

Início da sessão: 15:00 horas

Términus da Sessão: 19:30 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Câmara Municipal de Mação presentes na sessão:

Presidente: Vasco António Mendonça Sequeira Estrela

Vereadores:

António José Martins Louro

Nuno Fernando Bento Neto

César Manuel Guerra Sequeira Estrela

Faltas Justificadas:

Vasco Rodrigo da Silva Marques

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Acta N.º 16 / 2014
27 de Agosto de 2014

-----**LOCAL**-----

Sala de reuniões da Câmara Municipal, no Edifício dos Paços do Concelho.

-----**INICIO**-----

15 horas. Verificada a existência de quórum, o Sr. Presidente declarou aberta a reunião.

-----**JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS**-----

O Sr. Presidente informou que o Sr. Vereador Vasco Marques não pode estar presente na reunião por estar no seu uso legal de férias, pelo que se considerou justificada a sua falta nesta reunião.

-----**INTERVENÇÕES DO PÚBLICO**-----

SR MANUEL MIGUEL BARROCAS CATARRINHO – TÁXIS POMBO, LDA.

Presente na reunião, o Sr. Manuel Miguel Barrocas Catarrinho, representante da empresa Táxis Pombo, Lda. que inicia a sua intervenção apresentando um pedido de desculpas por algo que possa vir a dizer na sua intervenção e que possa ser entendido como falta de educação da sua parte pois está enervado com a situação que vem expor. Continua referindo que tem 3 questões a apresentar sendo a primeira o resultado do concurso público para transporte de alunos do concelho de Mação para o ano 2014-2015 e alguns problemas de avaliação do mesmo por parte do júri que avaliou as propostas. Refere que concorreram 4 empresas ao referido concurso, o critério era o do mais baixo preço e que quem ganhou foi a sua empresa, Táxis Pombo que apresentou as propostas mais baixas. Refere que não sabe se esse facto terá causado alguma impressão a alguém mas pelo que se tem apercebido, isto tem sido desconfortável para alguém. Mais refere que este ano constatou um problema de avaliação a nível dos documentos apresentado e isso está a criar uma interpretação não muito fácil para quem vai decidir. Informa que não está aqui para julgar ninguém nem para dizer se tem ou não razão, a sua vinda a este reunião tem como objectivo avisar a Câmara que, se aquilo que for determinado pela Câmara não for no sentido de que a empresa Táxis Pombo ganhou todos os lotes a concurso, vai acionar todos os mecanismos para provar que não é assim e vai recorrer a todos os meios possíveis para fazer prova dos seus direitos. Refere que não vem ameaçar ninguém, vem só deixar este aviso pois tem conhecimento que a decisão final do referido concurso será tomada nesta reunião de Câmara. Dirige-se aos Srs Vereadores do Partido Socialista referindo que os mesmos serão informados durante a reunião da avaliação do concurso e solicita aos mesmos que não deixem isso por pouco pois há muita matéria a ser analisada, deste ano, mas também de anos

anteriores e se isso vier “ ao de cima” não sabe quais as consequências que possa trazer. Refere que, a si, poderá trazer prejuízos financeiros pois não fará os serviços mas se não for assim, o dinheiro público pode ser prejudicado pois, em primeiro lugar, se lhe forem retirados os lotes que o informaram que iam retirar, já fica prejudicado o dinheiro público pois serão feitos por outro concorrente com preços mais altos mas não só. Afirma não dizer mais nada sobre isto pois são questões do júri e da Câmara que não vai comentar neste momento e fica a aguardar uma decisão que espera seja rápida para os interesses da Câmara pois as aulas vão começar dia 13 e há prazos que têm de ser respeitados e depois pode-se tornar mais difícil resolver as coisas atempadamente. E refere que sobre este assunto não dirá mais nada, ficando a aguardar a decisão da Câmara.

Sobre o segundo assunto, refere que vai amanhã fazer a escritura do terreno do lote da zona industrial, atribuído indirectamente à firma Táxis Pombo. Informa que este pedido já vem do tempo do Sr. Presidente Elvino Vieira da Silva Pereira, há mais de dez anos e que somente agora lhe foi cedido e de uma forma diferente, através da venda de outra pessoa a quem tinha sido cedido o lote e que não cumpriu o previsto no regulamento e em conversações com a Câmara, o mesmo foi-lhe retirado. Considera que a Câmara deveria ter exercido o seu direito de opção e assim ter-lhe-ia evitado ter de pagar mais de mil euros nas Finanças em IMT. Refere que tem conhecimento que a Câmara deliberou devolver-lhe esse dinheiro mas teve de o despende e não sabe quando irá receber esse dinheiro de volta. Refere que isto é uma prova para que aquilo que afirma não cair em saco roto porque é assim que se tratam as pessoas do concelho, quando isto não deveria ter sido tratado assim, a Câmara deveria ter tratado directamente consigo e não ser o proprietário do referido lote a vender-lhe pois os mais de mil euros que pagou nas finanças ficarão lá alguns meses até lhos devolverem. Considera que deve haver atenção a isto pois não é assim que se tratam os filhos da terra, como tem acontecido noutras situações, contrariamente ao que alguém disse que zela pelos indivíduos da terra e por quem dá postos de trabalho e que de algum modo tem orgulho de ser empresário nem grande nem pequeno, mas que dá postos de trabalho e leva o nome de Mação por todo o lado, até ao estrangeiro, como considera ser o seu caso.

Como terceiro assunto, solicita autorização para colocar publicidade à empresa Táxis Pombo nas laterais e na frente dos toldos da Praça de Táxis, em Mação e como deve proceder para obter a respectiva licença.

Refere que estes foram os três assuntos que queria apresentar nesta reunião, sendo que muitos outros teria para apresentar, o que irá fazer no futuro pois considera que os

cidadãos, empresários ou não, devem vir a esta Câmara fazer sentir o que está bem e o que está mal. Refere que hoje só trouxe o que está mal mas se voltar trará também situações boas que acontecem. Termina referindo que espera não ter sido mal interpretado como disse no início pois quando as pessoas falam não muito a favor de quem manda são mal interpretadas e os mesmos dizem que ficam magoados quando as opiniões das pessoas são diferentes das deles, mas devem aceitar pois cada pessoa tem a sua opinião que deve ser respeitada mesmo que tenham menos estudos e menos cultura pois nunca têm má intenção. Refere que tem 60 anos, veio para Mação com 18 anos, que gosta muito de Mação, tem expandido o seu negócio, tem 3 filhos e netos, quer ser respeitado como industrial, sente-se emocionado ao dizer isto pois sente-se mal avaliado por parte da Câmara Municipal de Mação, na pessoa do Sr. Presidente, dos Srs Vereadores e outros órgãos. Refere que termina a sua intervenção nesta reunião de 27 de Agosto de 2014, que muito lhe custou ter de cá vir fazer sentir a sua mágoa e a sua tristeza pela forma como as coisas estão a acontecer consigo.

O Sr. Presidente agradece a intervenção do Sr. Manuel Barrocas Catarrinho por ter explanado as questões que explanou. Relativamente à questão dos transportes de alunos, refere que vai chamar o responsável do procedimento para fazer uma análise daquilo que foi feito pelos serviços e que consubstanciou a decisão que está tomada mas ainda não formalizada e que é do conhecimento do Sr. Manuel. Refere ainda que a Câmara registou os avisos deixados pelo Sr. Manuel, que tem todo o direito de os fazer, de acionar todos os meios que entender para fazer valer os seus direitos e a Câmara não deixará também de acionar aqueles que entender para defender, em primeiro lugar, o bom nome da Câmara e também o bom nome das pessoas da Câmara, sejam as mesmas funcionários ou responsáveis políticos, pois como o Sr. Manuel referiu, todos temos direito ao nosso bom nome, sejamos nós empresários ou autarcas pois somos todos cidadãos portugueses e temos todos os mesmos direitos.

Relativamente à questão da escritura que vai ser feita, refere que é verdade que o lote foi pedido à Câmara, provavelmente há muito tempo, mas não é menos verdade que conversou sobre esse assunto com o Sr. Manuel e pensa que, da sua parte, se empenhou para que as coisas pudessem ser resolvidas. Também trouxe à Câmara o descontentamento do Sr. Manuel pelo facto de ir pagar IMT a mais pelo facto de estar a comprar o terreno a outra entidade que não a Câmara e na reunião de Câmara foi aprovado por unanimidade que o valor desse imposto lhe fosse restituído para que não houvesse aqui nenhuma injustiça. Refere que depreendeu das palavras do Sr. Manuel que há pessoas na Câmara que não estão a tratar bem os filhos da terra e os

empresários e entendeu que essas palavras eram para si pois falou com o Sr. Manuel ao telefone há poucos dias na qual lhe disse isso e, pelos vistos o Sr. Manuel não acredita naquilo que lhe disse e por isso o disse agora de forma clara perante os membros da Câmara. Refere que considera importante que fique registado em acta que é opinião do Sr. Manuel que o Presidente da Câmara não defende os interesses dos empresários, enquanto responsável máximo da Câmara. Mais refere que não fica melindrado com esta afirmação pois considera legítimo que qualquer empresário e qualquer cidadão tenha a opinião que entenda dever ter sobre a Câmara e sobre o seu Presidente e devem expressá-la nos locais próprios como o Sr. Manuel fez nesta reunião. Garante ao Sr. Manuel que a postura do Presidente da Câmara Municipal de Mação para com a empresa Táxis Pombo terá, a partir desta data, o mesmo tratamento que teve até aqui, ou seja, para si continuará a ser uma empresa a estimar e que ajudará naquilo que puder e naquilo que lhe for permitido nos termos legais, dentro da margem que tiver para o fazer. Continuará a tratar esta empresa da mesma maneira e com o mesmo carinho com que tem tratado todas as empresas, sem prejuízo das pessoas poderem fazer uma avaliação diferente da sua postura e da sua forma de tratar os assuntos pois está de consciência tranquila e, se for possível, espera que haja uma investigação a todo este processo para que a sua própria conduta e do Sr. Vereador António Louro sejam avaliadas.

O Sr. Manuel intervém para referir que o Sr. Presidente, em relação a este caso, lhe disse sempre para recorrer junto da sua associação e dos seus advogados e é isso que irá fazer, se considerar que não está a ser tratado devidamente.

O Sr. Presidente refere que acha isso bem, que as pessoas façam valer os seus direitos e que, enquanto estiver nesta Câmara, não irá dizer que são donos da verdade absoluta pois estão aqui seres humanos que também podem cometer erros e fazer avaliações erradas e não quer que as pessoas sejam minimamente prejudicadas pelo que sobre este ponto de vista está tudo bem. Considera que uma coisa é a acção política que o Sr. Manuel entende não ser o mais correcto, o que respeita.

Em seguida o Sr. Presidente informa que vai chamar o Sr. António Ferreira, funcionário responsável deste processo, para prestar informações sobre o mesmo.

O Sr. Manuel intervém para solicitar ao Sr. Presidente que lhe responda aos assuntos que expos e que chame o funcionário somente após lhe ter respondido a tudo pois não quer sair quando o funcionário entrar porque já falou tudo o que tinha a falar com o referido funcionário e na sua perspectiva como pessoa e para manter a sua personalidade de pessoa normal, não pode estar a ouvir o que esse funcionário vem

dizer. Refere que já sabe o que vai ser dito e aquilo que ele vem dizer não é a verdade, e a prova está que não é a verdade e é por isso que se bate. Refere que não é aquilo que o funcionário António Ferreira vier dizer para os membros da Câmara que o vai convencer de nada e por isso solicita ao Sr. Presidente que o poupe, lhe analise as duas outras questões para se poder ir embora antes que ele entre. Refere que, se necessitam da explicação dele para melhor decidirem então decidam mas pessoalmente não quer ouvir mais, está farto e já foi ofendido por ele, inclusivamente foi ameaçado, o funcionário virou-lhe as costas no balcão e maltratou-o, tendo inclusivamente dito que há três ou quatro anos que anda a fazer “panelinha” para lhe dar o dinheiro a ganhar e não admite isso pois se assim for e algo estiver mal agora, então também estava mal nos anos anteriores. Mais refere que, se for com este assunto para a frente, todas essas coisas serão vistas, agora e para trás para que o referido funcionário não lhe volte a atirar à cara que todos os anos lhe está a fazer favores e que se não for ele não ganha os circuitos dos transportes. Refere que quer ganhar honestamente, porque apresenta o preço mais baixo e porque cumpre aquilo que está estipulado no concurso. Assim, considera que tudo o que o funcionário possa vir dizer à reunião não será novo para si e somente poderá servir para os Srs Vereadores que não estão informados. Não quer voltar a ouvir nada pois pode vir a ter alguma reacção menos própria e não quer que isso aconteça.

O Sr. Presidente intervém referindo que, perante o que foi dito e a forma como o Sr. Manuel colocou a questão, e como é o Presidente da Câmara que dirige as reuniões de Câmara, vai chamar o funcionário António Ferreira para que o mesmo dê a perspectiva da Câmara relativamente a este assunto. Compreende que, se o Sr. Manuel se quiser ausentar, tem esse direito mas não pode deixar passar em claro depois do que foi dito que fique no ar que algo, no ponto de vista do Sr. Manuel, não foi feito da melhor maneira pois em democracia também o contraditório faz parte e por isso, o júri e todas as pessoas intervenientes no procedimento têm direito à defesa do seu bom nome. Mais refere que todos agiram em nome da Câmara Municipal de Mação e enquanto presidente da mesma tem o dever de defender os funcionários que aqui trabalham e que, até prova em contrário lhe merecem todo o respeito e consideração e também está obrigado a seguir os critérios da legalidade, sendo um desses critérios ouvir as várias partes para depois ponderar. Considera ainda que, sendo esta uma reunião pública onde outros munícipes e cidadãos do nosso concelho ouviram a intervenção do Sr. Manuel e estão também a fazer a sua análise, não podem ficar somente com uma das opiniões sobre a matéria, expressa legitimamente pelo Sr. Manuel. Mais refere que,

apesar do seu conhecimento sobre a matéria bem como do Sr. Vice Presidente António Louro, existem mais três vereadores eleitos que têm todo o direito e obrigação de serem informados de tudo o que se está a passar.

O Sr. Manuel intervém para referir que tem conhecimento que o Sr. Vice Presidente está a par da situação pois foi ele que foi à plataforma electrónica emendar os erros do Sr. António Ferreira que lá colocou o outro concorrente como vencedor de todos os circuitos a concurso. Refere que aí é que está o problema pois quando saíram os resultados na plataforma apareceu um outro concorrente como vencedor de circuitos aos quais nem tinha concorrido e isso teve de ser emendado e depois o outro concorrente reclamou e deram-lhe os circuitos que ele queria, aos quais tinha concorrido e deram os outros cinco aos Táxis Pombo de Mação. Considera este procedimento incorreto pois se os Táxis Pombo concorreu e ganhou terá de fazer todos os circuitos ou então se não apresentou os documentos devidos atempadamente não deverá fazer nenhum. Refere que quer saber como é que foram dados os três circuitos ao outro concorrente com o pretexto que não apresentou todos os documentos atempadamente e lhe dão os outros cinco se estavam nas mesmas circunstâncias, quando há mais concorrentes. É isso que quer saber. Refere que se é isso que o funcionário vem explicar, ele não vem explicar nada porque ele não sabe, já foi assim noutros anos. Refere ainda que, na reunião que teve com o jurista da Câmara, o questionou sobre como é que a Câmara iria resolver o problema dos cinco circuitos se não tinha procedido correctamente na entrega dos documentos e foi-lhe respondido pelo jurista da Câmara que isso era com os serviços que sabiam como proceder. Questiona se este é um processo “cozinhado”. Considera que somente tem de ser considerada a lei e mais nada e por isso ou faz todos os circuitos pelo critério do preço mais baixo ou é eliminado de todos por não ter procedido correctamente na entrega de documentos. Refere que a Câmara só tem três opções, ou cancela o concurso, ou lhe dá todos os circuitos a concurso ou dá todos os circuitos ao segundo classificado pois não há mais nada a fazer. Refere ainda que não anda aqui por favor, faz o seu trabalho e se for entendimento que foi derrotado, então tem de ser derrotado nos cinco lotes e não somente em três. Mais refere que na plataforma pedia os documentos até ao dia 22 de Agosto e depois de os apresentar foi-lhe dito pelo funcionário que tinha incorrido num erro por ter alterado uma viatura e o nome de um motorista quando o mesmo o tinha aconselhado a fazer isso. Considera que não se pode proceder desta maneira e questiona se andou a ser enganado pelos serviços e refere que quem é competente é competente e quem não é não deve estar nos sítios e considera que é pena que o Sr. Presidente e Presidentes anteriores não se tenham

apercebido das qualidades que as pessoas têm para fazer as coisas e estarem à frente das situações pois cada um tem de ter o seu emprego e fazer o seu trabalho, que é capaz de fazer...

O Sr. Presidente interrompe para referir que o Sr. Manuel está a entrar em considerações pessoais sobre pessoas que não estão presentes e isso não é correcto e não lhe pode admitir este tipo de acusações aos funcionários da Câmara. Refere que vivemos todos em sociedade e não é correcto fazer considerações sobre as pessoas e que tenha conhecimento nunca ninguém da Câmara pôs em causa os motoristas e a forma de conduzir dos funcionários da empresa Táxis Pombo de Mação pelo que considera que esta não é a forma correcta de se resolverem os assuntos.

Relativamente à terceira questão colocada pelo Sr. Manuel, informa que, em principio não vê qualquer obstáculo pelo que deve dirigir um requerimento à Câmara sobre a publicidade que deseja colocar nos toldos e receberá a resposta devida relativamente a esse assunto.

Relativamente à questão do lote, refere que, como já informou, e por deliberação de Câmara, após a realização da escritura o Sr. Manuel será ressarcido do montante pago de IMT.

O Sr. Manuel refere que a Câmara podia ter facilitado e ter exercido o direito de opção do lote e assim evitava este empate de capital que, para uma empresa pequena como a sua é significativo e vai demorar alguns meses a até ser ressarcido. Refere que são todas estas situações que considera ser bom que se saibam, referindo que não é sua intenção vingar-se mas porque muitas vezes as situações saturam. Refere ainda que numa das reuniões que teve com o jurista da Câmara o fez acompanhado do seu filho, e que o Dr. Feijão referiu que o seu filho foi mal educado, o que considera não ser verdade, referindo que não pode ser considerado assim, como no seu caso em que se referiu ao Sr. António Ferreira de uma forma que não devia, não considera má educação mas sim deve-se ao facto de sentir-se ferido e sentir que tem razão, o que muitas vezes faz falar de forma diferente. Considera também que o facto de não se concordar com a opinião do outro não faz de uma pessoa mal educada e um individuo mais culto também tem o dever de saber ouvir e entender um outro com menos cultura pois nem todos tiveram as mesmas oportunidades de estudar. Refere que as pessoas não podem ser avaliadas assim, só porque não concordam com a opinião do outro pois cada pessoa tem direito à sua opinião e a sua intenção não é magoar ninguém mas somente chamar a atenção para estas coisas. Considera que é preciso saber julgar as pessoas, o povo verdadeiro da classe baixa na qual se inclui mas que é um membro útil na sociedade,

trabalha e dá postos de trabalho, tem uma empresa com os impostos em dia, o que é provado pelas certidões das finanças e da Segurança Social. Considera que é muito importante ter empresários destes no concelho, pequenos mas sérios, que contribuem para a sociedade. Termina referindo que é um tipo impulsivo e pede desculpa por algo que possa ter dito e que não deveria ter dito.

O Sr. Vereador António Louro intervém para referir que estamos perante uma situação delicada, desagradável. Compreende que as coisas afectem o Sr. Manuel pois vive-as com grande emoção uma vez que se trata de uma matéria importante para a sua empresa. Refere que esta questão não tem a ver com educação mas sim com respeito e, apesar de compreender e conhecer a sua forma de ser considera que o Sr. Manuel não foi correcto com o Sr. Presidente da Câmara nem com a instituição que é o município de Mação, pois apesar de se sentir magoado e sem dar por isso, fez acusações muito graves que põem em causa, quer o empenhamento do Sr. Presidente no cumprimento dos seus deveres, sendo logo o principal zelar pelos munícipes de Mação e pelos seus empresários, quer a seriedade e honorabilidade dos funcionários da Câmara. Refere que compreende que o faça um pouco de cabeça perdida pois está a ver uma situação que não está a correr bem e às vezes uns sentimentos ultrapassam os outros e por isso não lhe leva a mal. Continua a sua intervenção referindo que os concursos, quando chegam à parte da decisão política, normalmente e pelo que prevê a legislação, vêm decididos pelos júris que os apreciam e à Câmara compete tomar conhecimento do Relatório Final, elaborado pelo júri e normalmente, por confiar no júri e na deliberação proposta pelo mesmo e aprova o referido relatório.

O Sr. Manuel refere que a plataforma lhe deixa algumas dúvidas pois não considera normal querer concorrer na plataforma e não conseguir introduzir os documentos por questões da Câmara, que os resultados apresentados na plataforma sejam errados e que depois o outro concorrente venha reclamar. Refere que foi alargado o prazo de entrega dos documentos com informação do funcionário que a culpa tinha sido da Câmara, e foi o mesmo que deu informação sobre os documentos a apresentar e agora serve-se desses documentos para os expulsar dos três lotes.

O Sr. Vereador António Louro refere que a sua intervenção neste assunto baseia-se num critério muito simples e é o mesmo que tem com todos os outros serviços. Tinha a obrigação de substituir o Sr. Presidente na altura em que o concurso estava a decorrer e quando foi necessária a sua intervenção, fê-lo com inteira confiança nos serviços pois é assim que age sempre pois não lhe compete estudar os diplomas e os programas dos concursos. Mais refere que nestas questões dos concursos muitas vezes a legalidade

acaba por ser inimiga da rentabilidade e foi também o que aconteceu neste caso em que a proposta do Táxis Pombo, numa primeira análise vence todo o concurso e em seguida um outro concorrente vem contestar essa decisão, nos lotes em que concorreu, afirmando que a empresa Táxis Pombo não cumpriu pois não entregou a documentação toda. Isto obriga o júri do concurso a parar e vai ver a documentação para ver se está lá tudo e verifica que efectivamente faltavam alguns documentos. Dá-lhe um prazo de dois dias para entrega dos documentos que faltavam e aí surge o problema pois o Sr. Manuel altera as propostas num momento em que não o pode fazer.

O Sr. Manuel intervém para afirmar que não alterou as propostas, entregou os documentos em falta e fez uma pequena correcção num funcionário que não pode fazer o serviço, substituindo-o por outro e uma viatura devido à lotação da mesma, tudo numa declaração, conforme indicações do funcionário da Câmara. Mais refere que entregou certos documentos juntamente com as propostas que só era obrigado a entregar antes da assinatura dos contratos. Refere que fez tudo como lhe mandaram e se alguma coisa não está bem, então quem fez mal foi na Câmara. E por tudo isto, considera que tem razão e por isso está nesta reunião a expressar essa opinião, que é contrária à do funcionário e do jurista, por isso ou se considera que fez bem e ganha todos os lotes, ou se considera que está mal e perde todos os lotes.

O Sr. Presidente refere que o Sr. Manuel afirma só ter feito uma alteração de um motorista e uma viatura mas lê o documento entregue pelo Sr. Manuel e no mesmo verificam-se várias alterações em vários lotes. (o documento está anexo aos documentos da presente reunião).

O Sr. Manuel refere que todas as viaturas já constavam das propostas apresentadas, tendo sido somente alterado os lotes e a alteração feita foi somente a introdução de uma viatura que não constava nas propostas apresentadas. Não foram alteradas condições das propostas nem dos circuitos, só foram trocadas as viaturas em alguns lotes.

O Sr. Vereador Nuno Neto intervém para referir que os vereadores do Partido Socialista estão a tomar conhecimento deste assunto neste momento pois há assuntos que estão na competência do Sr. Presidente e não têm necessidade de vir à reunião como é o caso deste concurso que nunca se lembra ter vindo à reunião de Câmara no mandato anterior. Mais refere que tinha conhecimento que este concurso era realizado todos os anos mas nunca houve problemas e nunca foram levantadas questões sobre os mesmos pelos vereadores do PS. Relativamente ao que o Sr. Manuel aqui afirmou, considera que há questões que são complicadas pois fez algumas acusações graves mas não se sente em condições de fazer qualquer avaliação pois está fora do assunto e

além disso não ouviu a outra parte. Refere que só queria dar conhecimento que não estava dentro deste assunto e por isso não se pode pronunciar.

O Sr. Manuel intervém para solicitar que os Srs Vereadores do PS analisem toda esta questão como homens e deixem a política de parte até mesmo porque a oposição há alguns anos que têm andado a por em causa a honestidade dos concursos, mas a mesma nunca esteve em causa, pelo menos da sua parte. Se algo não correu bem terá sido algum erro da Câmara mas não tem conhecimento e tem feito sempre tudo da mesma maneira e só este ano é que foi avaliado de outra maneira e por isso é que aqui veio mas isso não é para dar favores à oposição pois a mesma tem sido sempre uma pedra no seu sapato pois têm andado sempre a por em causa a sua honestidade enquanto trabalhava nos circuitos da Câmara. Refere que vem aqui para ser reto e considera que o que é preciso é que aqui haja consciência, honestidade e homens com H grande para saberem definir como são feitas as coisas.

O Sr. Presidente intervém referindo que não tem intenção de defender ninguém mas, em abono da verdade refere que nos últimos quatro anos e meio, o Sr. Vereador Nuno Neto nunca levantou qualquer questão sobre os transportes escolares pelo que desta pessoa em concreto nunca houve qualquer questão aqui na Câmara.

O Sr. Manuel refere que falou em oposição e não no Sr. Vereador Nuno Neto e espera que agora sejam homens com letra grande.

O Sr. Vereador César Estrela refere que não se sente magoado pois estas questões passam-lhe ao lado uma vez que não estava cá anteriormente e não tinha conhecimento deste procedimento. Compreende como são colocadas as coisas mas não pode aceitar que o Sr. Manuel venha a esta sala dizer como devem ser feitas as coisas ou como se deve fazer oposição. Refere que é sempre homem com h grande e decide sempre segundo aquilo que pensa, doa a quem doer. Mais refere que, se os documentos aqui forem trazidos para os analisar, com certeza que irá analisá-los independentemente de quem sejam os mesmos pois é assim que age sempre.

O Sr. Manuel termina a sua intervenção referindo que irá vir mais vezes à reunião de Câmara para expor outros tipos de assuntos e se possível trará mais pessoas a estas reuniões para que todos estejam a par de tudo o que se estiver a passar e que tudo seja claro.

Em seguida o Sr. Presidente mandou chamar o Sr. António Ferreira, funcionário responsável sobre este procedimento de concurso.

O Sr. Presidente informa o Sr. António Ferreira que o chamou à reunião pois esteve presente na mesma o Sr. Manuel, responsável pela empresa Taxis Pombo de Mação

que demonstrou o seu descontentamento com aquilo que já lhe foi transmitido informalmente, numa postura de abertura por parte da Câmara, e fez as considerações que entendeu fazer e que ficarão registadas em acta. Solicita que sejam prestadas informações aos Srs Vereadores do PS e demais pessoas presentes na reunião que ouviram as considerações do Sr. Manuel, sobre o concurso dos transportes escolares e que não têm conhecimento sobre este assunto pois o mesmo não tem sido trazido a reunião de Câmara nos últimos anos visto ser da competência do Presidente da Câmara. Mais refere que este ano entendeu que a Câmara devia ter conhecimento do que se estava a passar pois é um assunto que já é público. Refere que quer que fique claro que não pretende dos Srs Vereadores do PS nenhuma solidariedade ou vaga de fundo relativamente ao que a Câmara decidir, nomeadamente em relação a proteger o Presidente pois a decisão será sua ou do executivo se assim entenderem mas considera importante que estejam a par de tudo o que se passou e dos procedimentos levados a efeito neste assunto.

O Sr. António Ferreira iniciou a sua intervenção referindo que, neste processo, tudo foi pacífico durante a apresentação das propostas e até ao momento da adjudicação. A questão começou a complicar-se quando foram solicitados documentos de habilitação à empresa Táxis Pombo de Mação, pois foi feita a análise aos documentos e verificou-se, conforme descrito na informação nº5/2014 da Secção de Aprovisionamento que fica anexo aos documentos da presente reunião, a falta de alguns documentos em vários lotes. Mais informou que foi solicitada explicação sobre como poderia transportar 24 alunos em duas viaturas de 12 lugares pois tem de considerar-se os motoristas e o vigilante. Refere que esta fase é de apresentação de documentos de habilitação na qual apenas se pede apresentação de documentos de habilitação. Informou ainda que os veículos de táxis não estavam licenciados e foi referenciado pelo Sr. Manuel que os táxis não carecem de licenciamento mas verificou-se, no Decreto Lei que regulamenta os transportes escolares refere que os táxis necessitam de licenciamento que não foi apresentado pelo que pelo artigo 86º do Código dos Contratos Públicos deveria acontecer a caducidade da adjudicação por falta de apresentação dos documentos de habilitação dentro do prazo determinado. No entanto, e para não prejudicar os alunos pois o início das aulas estava próximo, a lei permite, considerando o interesse público que se prorrogue os prazos e neste caso foi o mesmo prorrogado por um período de dois dias para permitir a entrega dos documentos em falta. Informou ainda que foram entregues documentos que estavam em falta para os lotes A, B e E mas para os outros lotes o adjudicatário ou propõe alteração de veículo ou de motorista ou de ambos,

conforme documento que fica anexo aos documentos da presente reunião e não enviou os documentos conforme tinham sido solicitados. Para além disto, verificou-se uma reclamação para os lotes D, G e H, dentro do prazo estipulado, pelo concorrente que estava posicionado em 2º lugar, que tinha direito a fazê-la e a mesma foi analisada pelo Gabinete Jurídico como vem expresso na informação nº 115/2014 do referido Gabinete, tendo a mesma sido aceite pois mesmo considerando a prorrogação de 2 dias para apresentação de documentos dada pela Câmara Municipal de Mação, o facto do adjudicatário ter alterado as propostas por si inicialmente apresentadas quanto a viaturas e motoristas leva a que tais reclamações tenham de ser aceites.

O Sr. Presidente intervém para informar que tudo o que é posto na plataforma é visto por todos os concorrentes, tendo por isso todos os concorrentes tido conhecimento da carta do Sr. Manuel Barrocas Catarrinho dirigida à Câmara que faz parte dos documentos do processo e que foi lida na reunião para conhecimento de todos os membros.

O Sr. Presidente intervém ainda para solicitar à Câmara a ratificação do seu acto de considerar o interesse público para dar a prorrogação dos dois dias para entrega dos documentos em falta, considerando a urgência de decisão do mesmo pois as aulas terão início no dia 15 de Setembro de 2014.

A Câmara deliberou por unanimidade ratificar o acto do Sr. Presidente.

O Sr. António Ferreira continua a sua intervenção informando que foi dado conhecimento ao Sr. Manuel Barrocas que havia uma reclamação apresentada pelo concorrente em 2º lugar e que a mesma estava a ser analisada pelo Gabinete Jurídico, o que levou o Sr. Manuel a enviar um email à Câmara no qual refere ter consultado o Conselho Jurídico da ASIMOV, entidade que não existe, deduzindo-se assim que aquela informação não era verdadeira.

Sobre a queixa do Sr. Manuel sobre ter aparecido na plataforma outro concorrente como ganhador e essa informação não ser verdadeira, o que se passou foi que o referido concorrente só concorreu a 3 lotes pelo que o total da proposta era inferior e foi assumido pela plataforma, somente em cabeçalho, como ganhador pois o concurso tinha como critério o mais baixo preço. Mais informou que contactou os responsáveis da plataforma e o erro foi de imediato regularizado.

Continuou dando conhecimento da correspondência trocada entre o Sr. Manuel Barrocas e os serviços sobre as questões do procedimento.

O Sr. Presidente informa que foi dada a prorrogação do prazo para entrega de documentos de habilitação e na sequência desse prazo o Sr. Manuel enviou grande parte dos documentos necessários mas enviou também as alterações que leu e que

ficam anexas aos documentos da presente reunião e o fundamento para que os lotes que foram alvo de reclamação não sejam adjudicados à empresa Táxis Pombo de Mação foi precisamente o facto de terem sido alvo de alterações de veículos e motoristas, facto que não é permitido nos termos do programa de concurso.

Mais refere que, e por isso é que ficou um pouco magoado com as palavras do Sr. Manuel, com total sinceridade, dentro do limite que a lei nos permitia tentámos preservar um empresário do concelho e por isso considerou injusto ter sido dito que não se apoiam os empresários do concelho.

O Sr. Vereador Nuno Neto refere que esta é uma questão técnica e jurídica para a qual não estão minimamente habilitados a pronunciarem-se pois estas questões de contratos públicos exigem uma particular atenção. Considera que as posições estão muito extremadas e o que manifestamente o preocupa é estarmos a 15 dias de serem necessários estes transportes e os mesmos não estão assegurados o que considera um problema. Questiona se estes concursos não deveriam ser lançados mais cedo para prevenir estes casos e espera que este ano sirva de lição para que, em anos futuros se lance o concurso mais cedo para evitar estes casos.

O Sr. Presidente refere que é sempre muito difícil lançar este concurso mais cedo pois para o mesmo ser lançado é necessário haver número de crianças a transportar e esses números são dados pela escola que invariavelmente se atrasa a dar pois não o faz sem haver as matrículas e há aldeias em que, de repente, podem aparecer mais dois ou três crianças a transportar. É preciso não esquecer que transportamos crianças de 52 aldeias e durante o ano os transportes sofrem sempre alterações e o concurso é sempre feito um pouco baseado em dados relativos. Mais refere que o Sr. António Ferreira começa sempre cedo a pedir dados para lançar o concurso e a escola a pedir mais um tempo para poder dar números mais aproximados pois nunca são exactos e é por isso que muitas vezes o concurso derrapa no tempo.

O Sr. Vereador Nuno Neto refere que ter-se-á de trabalhar com estimativas para se poder lançar os concursos mais cedo e evitar problemas que possam vir a surgir nos transportes se o concurso não se resolver em tempo.

O Sr. Presidente refere que terá de ser considerada a possibilidade de um ajuste directo e até o mesmo se concluir, terão de ser os meios da Câmara a resolver o problema.

-----**ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR**-----

Aprovada por maioria, com a abstenção do Sr. Vereador António Louro uma vez que não participou na respectiva reunião, a acta da reunião anterior, tendo sido dispensada a

leitura da mesma em virtude de terem sido enviadas fotocópias a todos os membros com a devida antecedência.

-----DISPONIBILIDADES-----

A Câmara tomou conhecimento do Resumo Diário da Tesouraria nº 158, respeitante ao dia 26 de Agosto de 2014, cujos resultados demonstram: Operações Orçamentais: 412.533,76 € (quatrocentos e doze mil, quinhentos e trinta e três euros e setenta e seis cêntimos), Operações de Tesouraria: 85.035,22 € (oitenta e cinco mil, trinta e cinco euros e oitenta e três cêntimos).

-----VEREADOR NUNO NETO-----

O Sr. Vereador Nuno Neto solicitou permissão para se ausentar da reunião em virtude de ter alguns problemas pessoais para resolver com urgência. A sua ausência nesta reunião foi considerada justificada.

-----LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TORRES NOVAS-----

APLICAÇÃO DA PORTARIA Nº 82/2014, DE 10 DE ABRIL

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Liga de Amigos do Hospital de Torres Novas, datado de 8 de Agosto de 2014 no qual envia documento emitido pelas Direcções das Ligas de Amigos dos Hospitais de Abrantes, Tomar e Torres Novas sobre a aplicação da Portaria nº 82/2014, de 10 de Abril.

-----CENTRO RECREATIVO E CULTURAL DE QUEIXOPERRA-----

PEDIDO DE APOIO PARA DEMOLIÇÃO DE EDIFÍCIO

Presente ofício do Centro Recreativo e Cultural de Queixoperra, datado de 22 de Agosto de 2014 no qual o Centro Recreativo solicita apoio da Câmara para demolição de um edifício do qual é proprietário na Rua Nova, em Queixoperra que tem como objectivo alargar a via pública que naquele local tem uma curva perigosa.

A Câmara deliberou por unanimidade informar que procederá à demolição solicitada logo que for possível aos serviços.

PEDIDO DE EMISSÃO DE CERTIDÃO

Presente ofício do Centro Recreativo e Cultural de Queixoperra, datado de 22 de Agosto de 2014 no qual o Centro Recreativo solicita emissão de certidão de autorização de transformação de um prédio do qual é proprietário, de prédio urbano para prédio rústico.

A Câmara deliberou por unanimidade emitir a certidão solicitada.

PEDIDO DE APOIO PARA OBRAS

Presente ofício do Centro Recreativo e Cultural de Queixoperra, datado de 22 de Agosto de 2014 no qual o Centro Recreativo solicita apoio da Câmara para obra de ampliação e

remodelação da cozinha e a construção de sanitários e balneários públicos no denominado “Largo das Festas”, em Queixoperra.

O pedido foi analisado e foi deliberado por unanimidade que o Sr. Presidente vai reunir com os responsáveis do Centro Recreativo para saber mais pormenores sobre o assunto para ser analisado e decidido em próxima reunião.

CONCURSO PÚBLICO POR LOTES, PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE ALUNOS, NO ANO LECTIVO 2014/2015 = INFORMAÇÃO APROVISIONAMENTO Nº 5/2014 E INFORMAÇÃO JURÍDICA Nº 115/2014 – -----

Pelo Sr. Presidente foram apresentados na reunião a informação nº 5/2014 da Secção de Aprovisionamento referente ao concurso mencionado em epígrafe bem como Informação do Gabinete Jurídico nº 115/2014 referente ao mesmo assunto, tendo ficado ambos os documentos anexos aos documentos da presente reunião. Após análise dos documentos referidos e considerando a intervenção do Sr. Manuel Miguel Barrocas Catarrinho, representante da firma Táxis Pombo de Mação. Lda., feita no período de intervenção do público, a Câmara, por proposta do Sr. Presidente deliberou voltar a analisar todo o processo e deliberar sobre o mesmo em próxima reunião.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

-PROCEDIMENTO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO BAR DO CINE TEATRO DE MAÇÃO – RELATÓRIO FINAL-----

Presente Relatório Final do Procedimento para a Concessão da Exploração do Bar do Cine Teatro de Mação, bem como todo o processo do referido procedimento que ficam anexos aos documentos da presente reunião. Após análise detalhada do referido documento foi o mesmo aprovado por unanimidade e a concessão será atribuída ao concorrente Vertente Animada, Lda. pelo valor de 666,00€ mensais a que acresce o valor de 100,00€ pelo consumo de água e electricidade.

-----MEMORANDO DE ENTENDIMENTO-----

Presente proposta de Memorando de Entendimento que fica anexo aos documentos da presente reunião, entre o Município de Mação e a Associação Cultural e Recreativa “Aldeias de São Bartolomeu tendo em vista a obra de requalificação do Largo da Igreja de Vale da Gama, freguesia de Envendos.

O Sr. Presidente informa que este Memorando tem como objectivo que a Câmara aceite a doação da Associação dos materiais adquiridos pela mesma e que foram empregues na obra de requalificação do Largo da Igreja da povoação de Vale da Gama.

O Memorando de Entendimento apresentado foi aprovado por unanimidade.

-----**SUBSÍDIOS A ATRIBUIR RELATIVOS AO ANO DE 2014**-----

O Sr Vereador Vasco Estrela iniciou a sua intervenção referindo que este regulamento tem quatro/cinco anos e ano após ano tem vindo a sentir cada vez mais dificuldades na análise destes subsídios pois as associações têm tido dificuldade na apresentação daquilo que lhes é pedido e por isso considera que a proposta que apresenta é uma proposta justa e em tudo semelhante aos subsídios atribuídos no ano passado. Em seguida apresentou proposta de subsídios a atribuir às Associações Culturais, Desportivas e Recreativas abaixo referidas, relativamente ao ano de 2014, elaborada com base nos critérios previstos no Regulamento Municipal de Atribuição de Subsídios:

Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de S. Miguel – 1176,00 €

Associação Cultural e Recreativa de Aboboreira – 1.078,00 €

Associação Cultural e Recreativa Aldeias de S. Bartolomeu - 637,00 €

Associação Cultural e Recreativa de Santos – 441,00 €

Associação Cultural e Recreativa de Caçadores do Castelo – 539,00 €

Associação Cultural e Recreativa Pracanense – 441,00 €

Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Serra do Santo – 490,00 €

Associação Recreativa, Desportiva e Cultural de Santo António – Mação – 1.225,00 €

Associação Desportiva e Cultural " Os Galitos " - 1.225,00 €

Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte – 931,00 €

Associação de Melhoramentos de Monte Penedo, Ribeira de Boas Eiras e Espinheiro – 833,00 €

Associação Rec., Cultural e Desportiva "Os Amigos da Estação de Ortiga"- 1.078,00 €

Associação Recreativa, Desportiva e Cultural de Carregueira – 539,00 €

Associação MACTT – 1.421,00 €

Associação Recreativa e Cultural “Os Castelenses” – 588,00 €

Associação Recreativa e Cultural da Serra - 882,00 €

Associação Recreativa e Cultural de S. Bento – 588,00 €

Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Chaveira e Chaveirinha - 1.617.00 €

Associação Recreativa e Cultural do Caratão - 441,00 €

Associação da Gargantada, Monte Fundeiro e Robalo – 833,00 €

Associação de Festas e Melhoramentos de Amêndoa - 539,00 €

Associação Recreativa e Cultural de Chão de Codes - 1.225,00 €

Associação Desportiva e Recreativa de Chão de Lopes - 1.176,00 €

Associação Recreativa do Carrascal - 980,00 €

Associação de Animação Cultural, Desportiva e Musical de Quebrada – 539,00 €
Associação Desportiva e Cultural do Pereiro de Mação, no valor de 1666,00€ + 475,00€.
Associação Cultural e Recreativa de Portela e Colos – 539,00€
Associação Cultural e Recreativa de Zimbreira – 539,00€
Centro Recreativo de Vales - 1.470,00 €
Centro Cultural e Social de Vale da Mua - 392,00 €
Centro Recreativo e Cultural de Queixoperra - 2.450,00 €
Centro Cultural e Recreativo de S. José das Matas – 1.519,00 €
Centro Cívico Cultura e Recreio Casal do Barba Pouca - 588,00 €
Centro Social, Cultural e Desportivo de Envendos – 1.519,00 €
Casa de Convívio Cultural e Social de Avessada - 441,00 €
Centro de Convívio de Vilar da Lapa – 392,00 €
Grupo de Cicloturismo de S. José das Matas - 1.372,00 € + 225,00€
Grupo Desportivo e Recreativo de Carvoeiro – 980,00 €
Musical Amendoense – 1.029,00 €
Liga Regional de Melhoramentos de Ortiga – 2.050,00 €
Sociedade Filarmónica União Maçaense - 2.450,00 €
Comissão de Melhoramentos de Vale de Abelha – 441,00 €
Grupo Cultural " Os Maçaenses " - 2.450,00 €

Colocada à votação, a proposta de atribuição dos subsídios conforme listagem apresentada e constante desta acta foi aprovada por unanimidade.

O Sr. Presidente refere que, até final deste ano, deverão, entre todos, elaborar um novo regulamento que venha a tornar toda esta questão o mais transparente possível, de mais fácil compreensão para quem analisa e de mais fácil elaboração para quem apresenta o pedido.

-----REQUERIMENTO – ATRAVESSAMENTO DE RUA-----

REQUERENTE : MARIA MANUELA MARQUES EUSÉBIO

A Câmara Municipal, face á informação dos Serviços Técnicos que fica apensa ao requerimento de Maria Manuela Marques Eusébio, residente em Ortiga, em que solicita autorização para cortar a via pública para colocar um ramal de água, que vem da conduta da barragem da Ortiga, deliberou por unanimidade, autorizar a abertura da referida vala, devendo o requerente ficar ciente das seguintes condições:

- O corte deverá ser feito com serra mecânica, de forma a minimizar os estragos no pavimento
- O tubo de dreno deverá ficar a uma profundidade não inferior a 0,50 metros

- Na travessia, o tubo de dreno deverá ser aplicado por dentro de outro tubo de diâmetro superior
- Devem tomar todas as precauções para que não causem danos a terceiros, assim como tomar todas as medidas de segurança necessárias à execução dos trabalhos.
- A mão de obra é da sua inteira responsabilidade.
- A infra-estrutura a realizar deve cumprir as regras de segurança, quer ao nível da sinalização, quer ao nível da execução.
- O pavimento deverá ser repostado com material igual ao existente.
- Após a realização das obras, a rua deverá ficar limpa e transitável.
- Os serviços de Fiscalização Municipal, deverão ser contactados do início dos trabalhos para assim poderem acompanhar a realização dos mesmos.

-----**SR. PRESIDENTE DA CÂMARA**-----

INFORMAÇÃO

A Câmara tomou conhecimento de informação dos serviços de Protecção Civil sobre o diospireiro do Sr. Francisco Grácio no qual referem não poder afirmar qual terá sido a causa que levou a referida árvore a secar.

A Câmara deliberou por unanimidade informar o Sr. Francisco Grácio do teor da referida informação.

DESPACHO

A Câmara tomou conhecimento de Despacho do Sr. Presidente da Câmara, que fica anexo aos documentos da presente reunião e no qual determina que o Município de Mação remova o perigo actual de um dano manifestamente superior na Rua do Cerejal, actuando em estado de necessidade, de acordo com o nº 2 do artº 3º do Código do Procedimento Administrativo, pois os seus resultados não podem ser alcançados de outra forma.

CONCURSOS DA FEIRA MOSTRA

O Sr. Presidente informa que já foram apurados os resultados dos concursos da Feira Mostra sendo o resultado o seguinte:

- Qualidade do Serviço – vencedor : Centro de Dia de Aboboreira
- Decoração do Espaço – vencedor : Centro de Dia de Aboboreira
- Ementa Apresentada - vencedor : Liga Regional de Melhoramentos de Ortiga

PROJECCÃO TRÊS – APOIO

Pelo Sr. Presidente foi presente informação da Divisão de Obras e Equipamentos Municipais sobre fornecimento de materiais e execução de trabalhos pela Câmara para beneficiação de zonas pedonais em Rosmaninhal que terá um valor de 1530,00€, apoio

solicitado pela Projecção Três – Apartamentos Turísticos e deliberado conceder em reunião anterior.

PASSATEMPOS EM JORNAIS NACIONAIS

O Sr. Presidente informou que estão a decorrer três concursos em jornais nacionais cujo prémio é uma noite de alojamento para duas pessoas. Mais refere que estes passatempos são uma boa publicidade para o concelho por um custo muito razoável.

HOMENAGEM ZÉ COSTA

O Sr. Presidente informou que vai ter lugar no próximo dia 7 de Setembro de 2014, a homenagem a Zé Costa com a atribuição do nome dele ao anfiteatro do sobreiro. Deixa o convite a todos os membros da Câmara para a referida homenagem que terá lugar logo a seguir à procissão, pelas 18:30h, no local, onde será colocada uma placa com o nome e pequena alusão à sua vida.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE MAÇÃO

O Sr. Presidente informa que a Associação Desportiva de Mação terá no seu plantel este ano, um grupo de atletas que não são da região e a referida associação solicitou disponibilização de apartamento da Câmara para que os mesmos possam lá pernoitar. Propõe que o apartamento seja cedido em regime de aluguer e considerando que a situação possa ser revertida se a Câmara necessitar das instalações.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

REQUERIMENTO – CERTIDÃO

Presente requerimento da Nível Vias SA, vias rodoviárias, sediada em Lisboa que requer emissão de certidão do enquadramento de troço viário, identificado em carta anexa. Face à informação do Serviço de Informação Geográfica a Câmara deliberou por unanimidade certificar que o referido caminho é identificado no Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios como estradão florestal pertencente à rede viária municipal, sendo um troço do foro público.

LAGAR DE ALDEIA DE EIRAS

O Sr. Presidente informou que os proprietários do Lagar de Aldeia de Eiras têm intenção de voltar a por o referido lagar em funcionamento e solicitaram apoio para esse fim. Os serviços da Câmara fizeram um orçamento dos materiais solicitados e necessários à referida requalificação, no valor de 359,65€. A Câmara deliberou por unanimidade conceder o apoio solicitado no valor indicado.

LOCALIDADE DO PEREIRO

O Sr. Presidente deixa uma palavra de congratulação e felicitações à população do Pereiro e à sua associação pelo trabalho que ali foi desenvolvido e que está patente

para a vista de todos. Espera que tudo corra da forma prevista e que se consiga dar uma resposta positiva a todos os que os vêm visitar pois o sucesso é do concelho.

-----**VEREADOR ANTÓNIO LOURO**-----

INCENDIO FLORESTAL EM CHÃO DE CODES

O Sr. Vereador António Louro informou que teve lugar em Chão de Codes, no passado dia 19 de Agosto de 2014, um incêndio que o deixou muito preocupado pois pela hora e localização a que o mesmo deflagrou indicia uma vontade clara de provocar um acidente de dimensões que podem ser catastróficas na situação que temos de coberto florestal. Mais refere que a sua preocupação se deve com a escolha do local a que o fogo deflagrou, a cerca de um quilómetro para dentro da mancha florestal, numa encosta.

-----**VEREADOR CÉSAR ESTRELA**-----

ENCERRAMENTO DO TRIBUNAL DE MAÇÃO

O Sr. Vereador César Estrela solicita informação sobre encerramento do Tribunal de Mação, se existe algum avanço ou recuo.

O Sr. Presidente informou que, infelizmente há um avanço pois, apesar de não haver qualquer informação por parte do Ministério da Justiça, já existem grandes movimentações no edifício tendo sido levada bastante mobília, grande parte do recheio dos gabinetes já foi levado e também já alguns processos começam a ser levados.

SITUAÇÃO DOS RESTAURANTES EM MAÇÃO

O Sr. Vereador César Estrela informou que teve conhecimento que alguns restaurantes em Mação irão fechar o que considera grave e questiona se haverá alguma coisa que possa ser feito de alguma forma pois é preocupante. Refere que não consegue lembrar-se de nada para inverter esta situação mas considera que se devia fazer algo.

O Sr. Presidente refere que também não consegue vislumbrar uma solução para este problema que é complexo e tem a ver com vários factores, um deles o facto das pessoas que cá trabalham já não irem comer fora porque ganham menos e entendem que esta é uma forma de poupar. Mais refere que a Câmara tenta divulgar os restaurantes que temos e não tem dificultado em nada a vida desses estabelecimentos mas as coisas estão realmente muito difíceis.

-----**ENCERRAMENTO**-----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente encerrou a reunião, da qual, para constar foi lavrada a presente acta que, depois de aprovada vai ser assinada na forma legal e que eu, Maria Manuela Martins Filipe, Assistente Administrativa, subscrevo e assino: